

## MOBILIDADES E TERRITORIALIDADES DA MIGRAÇÃO SUL-COREANA EM CUMBUCO, CEARÁ – BRASIL<sup>1</sup>

## MOBILITIES AND TERRITORIALITIES OF SOUTH KOREAN MIGRATION IN CUMBUCO, CEARÁ – BRAZIL

## MOVILIDAD Y TERRITORIALIDADES DE LA MIGRACIÓN SURCOREANA EN CUMBUCO, CEARÁ – BRASIL

Alexandre Anselmo de Sousa<sup>2</sup>  
*alexandre.anselmo@gmail.com*

Glauciana Alves Teles<sup>3</sup>  
*glauciana@hotmail.com*

**RESUMO:** O estreitamento das relações econômicas entre o Brasil e a Coreia do Sul nos últimos anos contribuiu para o surgimento de um fluxo migratório de coreanos para o Estado do Ceará, motivado pela implantação da Companhia Siderúrgica do Pecém – CSP, em parceria com empresas da Coreia do Sul no Distrito de Pecém, Município de São Gonçalo do Amarante. Objetiva compreender como se desenvolveram as territorialidades da migração coreana motivadas pelo trabalho na localidade de Cumbuco, no Município de Caucaia, na Região Metropolitana de Fortaleza.

**Palavras-chave:** Mobilidade. Migração Coreana. Territorialidade. Cultura Coreana. Cumbuco.

**ABSTRACT:** The closer economic relationship between Brazil and South Korea in recent years has contributed to the emergence of a migratory flow of Koreans to Ceará State, motivated by the establishment of the “Steel Company of Pecém” (Companhia Siderúrgica do Pecém – CSP), placed in the district of Pecém, city of São Gonçalo do Amarante, in partnership with companies from South Korea. In light of the above, this research had as objective to understand how the territorialities of the Korean migration developed, motivated by the work, in the locality of Cumbuco, which is located in the municipality of Caucaia, part of the Metropolitan Region of Fortaleza, the state capital.

**Key words:** Mobility. Korean Migration. Territoriality. Korean Culture. Cumbuco.

---

<sup>1</sup> Este artigo é parte da pesquisa que integrou o nosso trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Ceará, em 2018, junto às pesquisas originadas como fruto da tese de doutorado da professora Glauciana Alves Teles. A mobilidade da força de trabalho é tema de umas das linhas de pesquisa do Laboratório de Estudos Urbanos e da Cidade – LEURC/UECE, do qual fazemos parte, e que a destaca como um movimento do capital e do trabalho, no contexto de acumulação no período mais recente da atividade industrial em curso no Ceará.

<sup>2</sup> Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará e colaborador do Laboratório de Estudos Urbanos e da Cidade – LEURC/UECE.

<sup>3</sup> Professora adjunta dos cursos de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú e do Mestrado Acadêmico em Geografia – MAG/UVA e colaboradora do Laboratório de Estudos Urbanos e da Cidade – LEURC/UECE.

**RESUMEN:** El estrechamiento de las relaciones económicas entre Brasil y Corea del Sur en los últimos años ha contribuido el surgimiento de un flujo migratorio de coreanos a Ceará, motivado por la implantación de la Compañía Siderúrgica del Pecém – CSP en asociación con empresas de Corea del Sur en el distrito de Pecém, en São Gonçalo do Amarante. En vista de lo expuesto, esta investigación tuvo como objetivo comprender cómo se desarrollaron las territorialidades de la migración coreana motivadas por el trabajo en la localidad de Cumbuco, en el municipio de Caucaia, en la Región Metropolitana de Fortaleza.

**Palabras clave:** Movilidad. Migración coreana. Territorialidad. Cultura Coreana. Cumbuco.

## INTRODUÇÃO

A migração sul-coreana<sup>4</sup> para o Ceará no século XXI surgiu num contexto de estreitamento das relações econômicas entre o Brasil e a Coreia do Sul nos últimos anos, e que teve como resultado a implantação da Companhia Siderúrgica do Pecém – CSP. Dita organização é fruto da parceria do Governo do Estado do Ceará com a empresa brasileira Vale e as empresas sul-coreanas Dongkuk e Posco, no Complexo Industrial e Portuário do Pecém – CIPP, situado na Região Metropolitana de Fortaleza – RMF.

A migração decorrente da implantação da CSP qualifica-se como mobilidade de força de trabalho, haja vista que seu objetivo é trabalhar na siderúrgica. A dinâmica migratória no mundo hoje pode ser lida como reflexo da globalização, marcada pela intensificação das relações econômicas em âmbito global e que teve como resultado o avanço tecnológico e dos transportes, que estimulam a mobilidade não apenas de pessoas, mas também de mercadorias e capitais.

Na implantação da CSP, percebe-se a importância do papel do Estado na concretização dessas ações e o seu alinhamento com a dinâmica econômica global, com o intuito de gerar maior circulação de riquezas e arrecadação tributária. Nesse sentido, a atividade industrial aufer relevância como um dos elementos de modernização do território cearense. Essas parcerias demandam grande poder de mobilidade de capital e de força de trabalho para o desenvolvimento produtivo.

As transformações ocorridas na área do CIPP e, conseqüentemente, nos Municípios metropolitanos de São Gonçalo do Amarante e Caucaia, não se restringem apenas ao fator

---

<sup>4</sup> Nesta pesquisa, também utilizamos o termo **coreano** para nos referir aos cidadãos da Coreia do Sul. Quando necessário, fazemos a distinção entre sul-coreanos e norte-coreanos no decorrer do texto.

econômico (TELES, 2015). Nessas relações, constata-se a ação de agentes para as transformações do espaço - os grandes industriais e o Estado - atuantes como agentes sociais produtores do espaço (CORRÊA, 1999).

Essas alterações socioespaciais se manifestam desta maneira: com a preparação do espaço para implantação das empresas, a abertura de vias de acesso, o maior fluxo de trabalhadores e de transporte para deslocamento de funcionários, o aumento da poluição sonora e do ar, migrações de trabalhadores oriundos de outros estados do Brasil e de origem estrangeira, alterações no setor de comércio e de serviços para atender a nova demanda de pessoas, aumento na especulação imobiliária, transformações nas comunidades locais e, conseqüentemente, em suas relações sociais e costumes. É em meio a essas transformações que se desenvolve a migração coreana na atualidade.

Embora se haja intensificado nos últimos anos, a migração coreana já é registrada em outro período no Brasil. De maneira oficial, foi iniciada nos anos de 1960, entretanto, há registros informando que alguns grupos já tinham adentrado o País em anos anteriores. Essa migração teve como motivação principal as conseqüências da Guerra da Coreia, conflito ocorrido de 1950 a 1953. Com o País devastado, o Brasil passou a ser visto como uma oportunidade para fugir das atrocidades e do caos que atingiam a Península naquele momento. Os imigrantes nessa época se concentraram, principalmente, nas Regiões Sudeste e Sul, com destaque para São Paulo.

No século XXI, noutra momento da migração coreana, agora estimulado pela força dos acordos comerciais, o fluxo migratório possui características bem distintas, sendo formado por trabalhadores atraídos pela implantação da siderúrgica no Ceará, na área do CIPP. A localidade de Cumbuco, em Caucaia, passou a ser o local de moradia da maioria desses imigrantes, haja vista a proximidade do complexo industrial e a disponibilidade de edifícios para abrigar o fluxo migratório de trabalhadores que buscavam no lugar serviços como hospedagem e alimentação.

A localidade de Cumbuco tem a história marcada por profundas transformações. O que se iniciou como uma comunidade de pescadores se metamorfoseou em um importante destino turístico nos anos de 1980, cuja força motriz foi a intensa especulação imobiliária que incidiu sobre a localidade. O papel do Estado também foi importante nessa mudança, quando, no mesmo período, a atividade turística surge como mais um elemento dinamizador da economia. Essas novas dinâmicas passaram a interferir nas relações sociais, nos costumes e na cultura da comunidade local de pescadores. Portanto, com suporte nessas informações e com o intuito de compreender como o fenômeno migratório estabelece relações na

localidade, expomos a seguinte indagação: quais as transformações empreendidas pelas migrações advindas com a implantação da CSP no CIPP, especialmente na localidade de Cumbuco, em Caucaia?

Nessa perspectiva, o objetivo geral deste artigo é compreender as territorialidades da migração coreana no Ceará, no contexto da mobilidade da força de trabalho, especificamente na localidade de Cumbuco, desde a chegada da CSP. Em relação aos procedimentos de pesquisa, realizamos levantamento bibliográfico e de dados secundários, além de trabalhos de campo na localidade sob exame realizados no período de abril a junho de 2018<sup>5</sup>. Os instrumentos de coleta de informações foram formulários de entrevistas, registros fotográficos, observações *in loco* com uso de caderno de registro. Posteriormente, organizamos um banco de dados com as informações quantitativas e qualitativas coletadas. Procedemos, assim, às análises e à redação do texto à luz dos conceitos e temas que estão expostos neste ensaio.

## MIGRAÇÃO, MOBILIDADE E DINÂMICAS GEOGRÁFICAS

De acordo com o *Minidicionário Soares Amora da Língua Portuguesa*, a palavra mobilidade é definida como “qualidade ou propriedade do que é móvel” (AMORA, 2009, p. 467). Transpondo o simplismo, o geógrafo francês Jacques Lévy (2001, p. 01) define “[...] como a relação social ligada à mudança de lugar, isto é, como o conjunto de modalidades pelas quais os membros de uma sociedade tratam a possibilidade de eles próprios ou outros ocuparem sucessivamente vários lugares.” Com essa definição, o autor leva em consideração as motivações e outros aspectos relevantes para compreender o ato de se deslocar pelo mundo.

A mobilidade não é um fato novo, mas sim uma característica sempre ocorrente desde as civilizações mais antigas. O deslocamento primitivo tinha como objetivo a busca por alimentos, terras férteis e abrigo. Com a evolução da técnica e das sociedades no decorrer da história, a possibilidade de se deslocar também foi ampliada. No século XX, período de intensas transformações de ordem política, militar, econômica e cultural na sociedade, tendo como suporte os grandes avanços técnicos e científicos, no contexto de um processo de globalização com

---

<sup>5</sup> Também foram realizadas em momentos anteriores ao trabalho de campo visitas à Localidade, aleatoriamente, com vistas a efetuar observações preliminares.

características de intensos fluxos, afloraram, também, outras reflexões sobre a importância da mobilidade. De acordo com Bauman (1999),

No mundo do pós-guerra espacial, a mobilidade tornou-se o fator de estratificação mais poderoso e mais cobiçado, a matéria de que são feitas e refeitas as novas hierarquias sociais, políticas, econômicas, e culturais em escala cada vez mais mundial (BAUMAN, 1999, p. 16).

Para o autor, a mobilidade ganhou importante relevância como aspecto de compreensão da realidade e modificador da sociedade. Marc Augé (2010), também, contribuiu neste assunto, ao definir a dinâmica mais recente da mobilidade como “mobilidade sobremoderna” que “[...] designa a superabundância de causas que complica a análise dos efeitos” e que “[...] exprime-se nos movimentos de população (migrações, turismo, mobilidade profissional), na comunicação geral instantânea e na circulação dos produtos, das imagens e das informações.” (AUGÉ, 2010, p. 15).

Essa mobilidade, potencializada no plano global pelos avanços tecnológicos, alterou também nossa compreensão da realidade, em que o fator tempo tem importância voltada para a escala do instante, daquilo que se possa realizar de maneira mais breve possível. Eis alguns de seus efeitos: maior fluidez de capital para empresas e grandes corporações, ampliação da sua área de investimento e atuação pelo mundo por via do sistema bancário/financeiro; o acesso a informações em tempo real; aeronaves que realizam viagens no menor tempo possível; alterações nos territórios do ponto de vista estrutural e de vivência; intensificação dos movimentos migratórios, como também modificação nas relações de trabalho.

No concernente à migração, o ato de migrar se qualifica como uma das modalidades de exercício da mobilidade, sendo importante para nós no que se refere ao deslocamento humano no espaço geográfico e seu papel na configuração de novas territorialidades.

Novamente em consulta ao *Minidicionário Soares Amora*, observamos que a migração é definida assim: “1. Ação de mudar de um país para o outro; 2. Viagens periódicas e irregulares, feitas por certas espécies de animais; 3. Mudança de lugar.” (AMORA, 2009, p. 462).

A definição proposta por Becker (1997) expressa que “[...] a migração pode ser definida como mobilidade espacial da população”, ao mesmo tempo em que “[...] reflete mudanças nas relações entre as pessoas (relações de produção) e entre essas e o seu ambiente físico.” (BECKER, 1997, p. 323). No decorrer da história,

surgiram vários estudos com o intuito de se compreender os movimentos migratórios.

Becker (1997) destaca três enfoques relacionados à migração: o neoclássico, histórico-estrutural e o neomarxista, sendo Ravenstein (1885 *apud* BECKER, 1997) o primeiro autor a realizar estudos sobre a migração, no seu trabalho *Leis da migração*. Essa pesquisa tinha como foco “os fatores de atração das cidades”. No século XX, Lee (1966 *apud* BECKER, 1997) se destacou por utilizar o trabalho de Ravenstein como base para novas proposições de abordagem, levando em consideração hipóteses sobre o volume da migração, fluxo e refluxo dos migrantes e suas características.

Todaro (1969 *apud* BECKER, 1997) também realizou contribuições, ao incluir em suas análises a relação da migração com o mercado de trabalho, sendo a migração uma oportunidade para sair da condição de desemprego de então, levando-se em consideração a análise dos possíveis ganhos no local de destino.

Essa perspectiva neoclássica teve destaque até os anos de 1970, e possuía um caráter mais descritivo e estatístico, com foco individual no migrante. De acordo com Becker (1997, p. 323), “[...] a decisão de migrar era percebida como decorrente apenas da ‘decisão pessoal’ e não pressionada ou produzida por forças socioeconômicas exógenas.”

No que se refere ao enfoque histórico-estrutural, Singer (1973, p. 217), conforme citado por Becker (1997, p. 332), compreende a migração como “[...] um fenômeno social historicamente condicionado, tornando-se o resultado de processo global de mudanças, separado do qual não devia ser considerado.”

Na segunda metade dos anos de 1970, o enfoque neomarxista ganhou destaque com suporte nas teorizações de Jean-Paul de Gaudemar. O autor assevera que, por via da mobilidade da força de trabalho, o trabalhador tem a possibilidade de transformar sua *workforce* em mercadoria para, posteriormente, se subordinar ao capital. Para tal ocorrer, é necessário o trabalhador ser livre para que possa vender sua força de trabalho de acordo com seus interesses. Essa liberdade do trabalhador, entretanto, é exercida de duas maneiras: a liberdade positiva e a liberdade negativa. Nas palavras do autor,

Liberdade positiva: a força de trabalho é uma mercadoria que pertence, como bem particular, ao trabalhador, que pode dela dispor à sua vontade; o trabalhador é então considerado como actor da sua própria liberdade. Liberdade negativa: o trabalhador não tem diante de si outra hipótese que não seja vender ou não sua força de trabalho; não tem mais nada pra vender, e na prática, ou vende a sua

força de trabalho para viver, ou não a vende e morre. (GAUDEMAR, 1977, p. 189-190).

Ainda que o trabalhador seja “livre”, ele necessita sujeitar-se aos ditames do capital para que possa sobreviver. Com efeito, o autor entende que essa mobilidade não ocorre espontaneamente, mas sim forçada pelo capital, de acordo com sua necessidade e disposição no espaço geográfico. “A força de trabalho deve ser móvel, isto é, capaz de manter os locais preparados pelo capital, quer tenham sido escolhidos quer impostos; móvel, quer dizer apta para as deslocções e modificações do seu emprego [...]”. (GAUDEMAR, 1977, p. 190). Em tempos de globalização, a fluidez proporcionada pelo avanço tecnológico dos transportes e da comunicação facilita a mobilização humana sobre o Globo, ao mesmo tempo em que reafirma as exposições do autor.

Em momento mais recente, Goettert (2010) expõe a importância do Estado-Nação para o movimento migratório, informando que

[...] a primeira condição para o desenvolvimento das migrações internacionais é a existência de Estados-nações, que, ao se constituírem como o fundamento temporal-espacial de modo de produção capitalista, da divisão (“desigual e combinada”) internacional do trabalho e da riqueza, participam da definição de políticas de população, dos que nascem e dos que morrem, dos que trabalham e dos que não trabalham, dos que entram e dos que saíam. (GOETTERT, 2010, p. 22-23).

Dentro desse controle populacional exercido pelo Estado-Nação também está inclusa a constituição da identidade nacional e onde, conseqüentemente, se evidencia a imagem distinta do migrante (GOETTERT, 2010). Nesse aspecto, o autor expõe que a migração exerce uma complexidade que vai além do âmbito das relações laborais:

[...] a mobilidade espacial da força de trabalho é simultaneamente a mobilidade de processos de objetivação e de subjetivação, discerníveis em suas mais diferentes e diversas escalas temporais (antes, agora e depois), espaciais (aqui, lá e acolá) e socioculturais (profissão, família, sexo, classe, identidades, gostos, desejos...). (GOETTERT, 2010, p. 30).

Esse conjunto de complexas relações está nas mais variadas escalas de migração, sejam elas rural-urbano, interestaduais, intrarregionais, inter-regionais, de retorno ou internacionais. Saber da importância dos fluxos migratórios para a dinâmica do mercado de trabalho e manutenção do sistema produtivo capitalista, do

contexto social onde ele se insere e modifica, nos estimula a citar como exemplo a dinâmica migratória no Território Brasileiro.

No nosso País, de maneira geral, dois movimentos migratórios foram muito decisivos para o desenvolvimento populacional e territorial: as migrações internacionais e as internas. Tais deslocamentos foram guiados pelos chamados ciclos econômicos que se desenvolveram no decorrer da nossa história econômica e social, desde o período colonial.

De acordo com Souchaud e Fusco (2012), a dinâmica migratória internacional no Brasil foi constante até o final dos anos de 1930. Dos anos de 1940 em diante foi que esse fluxo começou a diminuir em decorrência da estratégia do Governo brasileiro, à época, de substituição das importações para incentivar o desenvolvimento da atividade industrial. Com isso, as migrações internas se intensificaram, como também evoluíram a urbanização e o crescimento demográfico.

A evolução da indústria, que ocorria concentrada na região Sudeste, com destaque para a cidade de São Paulo, foi mais um elemento dinamizador dos movimentos migratórios internos. Esses fluxos começaram a se intensificar, principalmente, nos anos de 1950, com predominância de imigrantes oriundos da região Nordeste.

O desenvolvimento industrial não se restringiu apenas à esfera da indústria preexistente e aquela que nasceria no curso histórico, mas atingiu também a atividade agrícola por via da modernização da agricultura iniciada nos anos 1960. Essas mudanças estruturais na cidade e no campo foram fenômenos espaciais relevantes para um novo período de fluxos migratórios, sendo que sua especificidade se refere ao deslocamento de um ambiente rural para o urbano (BECKER, 1997).

Após a Segunda Guerra Mundial, os fluxos migratórios internacionais para o Brasil se intensificaram novamente até o início dos anos de 1960, com destaque para migrantes portugueses, espanhóis, italianos e coreanos. Nos anos de 1960, o Brasil começou a emitir fluxos de emigrantes com destino ao Paraguai. Nos anos de 1980, a emigração foi ampliada para os Estados Unidos, Europa e Japão (SOUCHAUD e FUSCO, 2012).

Durante o século XX, ainda, se registrou maior diversidade da migração internacional para o Brasil, sendo destaques, nesse período, as populações de origem



asiática. De acordo com Oliveira e Masiero (2005), essa aproximação do Brasil com a Ásia não ocorreu espontaneamente, mas sim como estratégia do Governo brasileiro para diversificar suas relações comerciais em âmbito internacional. Três países se destacaram nesse período - Japão, China e Coreia do Sul.

Dentre os Estados citados, a migração coreana foi a que se desenvolveu em um período mais recente. A crise econômica e política após a Guerra da Coreia, aliada ao golpe militar ocorrido nos anos de 1960, perfizeram o contexto para o surgimento do fluxo migratório direcionado ao Brasil.

Essa complexidade do fenômeno migratório perpassa tanto as motivações e os desequilíbrios dos países de origem, como também no País-destino, nas mais diversas relações que se constituem em meio a contextos econômicos, políticos, sociais e culturais. Na contextura dessa realidade, é importante observar as especificidades do âmbito histórico no decurso do tempo, pois elas nos ajudam a identificar os aspectos de mudança do movimento migratório de um mesmo país em épocas diferentes.

Em relação às mudanças na migração internacional, Brito (1995) nos informa que

[...] as migrações internacionais, seja a curta ou a longa distância, fazem parte do cenário internacional hoje, assim como o fizeram há cem anos atrás. Só que no final do século passado e princípio deste [Século XX] as migrações tendiam a ser permanentes e os migrantes se integravam econômica e socialmente nos países de destino. [...] Atualmente, a realidade migratória é distinta: fruto da internacionalização do mercado de trabalho e da profunda desigualdade entre as nações, a maioria das migrações tende a ser mais temporária e os migrantes meros trabalhadores que circulam internacionalmente. (BRITO, 1995, p. 32).

As alterações no sistema capitalista iniciadas no final do século XIX, e que continuaram durante o século XX expressas na integração das economias em âmbito mundial e aliadas ao avanço tecnológico e dos transportes, contribuiu relevantemente para maior expansão e mobilidade do capital. Com efeito, observar a migração como mobilidade da força de trabalho nos conduz à compreensão de que uma parcela desses fluxos migratórios da atualidade se faz em função das relações de trabalho que se desenvolvem com amparo nas alocações estratégicas do capital no espaço geográfico.

Essa inserção planejada de capital em determinada localidade tem o potencial de se tornar um atrativo para imigrantes internacionais ou internos que procuram

vender sua força de trabalho. Dessa relação, podem surgir algumas mudanças, como por exemplo, redistribuição da população, conflitos sociais e/ou novas modalidades de produção do espaço.

## **A INSERÇÃO DO CEARÁ NO ÂMBITO DA MIGRAÇÃO SUL-COREANA**

Para se entender a presença coreana no Estado do Ceará, inicialmente, é preciso que se faça um breve resgate de como se deu a reconstrução da Coreia do Sul. Após a Guerra da Coreia, o governo ditatorial de Syngman Rhee, com apoio dos Estados Unidos, planejou as medidas iniciais para a reestruturação da economia do País nos anos de 1950. Os principais pontos de sua agenda priorizavam naquele momento o desenvolvimento industrial com foco nos bens de consumo não duráveis, a privatização de empresas herdadas do período colonial japonês, a reforma agrária com o intuito de reduzir os conflitos sociais no País e a implantação de um projeto de educação básica para alfabetizar a população (COUTINHO, 1999).

A posição antidemocrática do regime e as acusações de corrupção no sistema eleitoral, aliadas aos protestos populares, provocaram a queda do governo Rhee, em 1960. O clima de tensão na sociedade coreana e o desequilíbrio político e econômico foram favoráveis para o posterior golpe de Estado promovido pelos militares em 1961. O governo militar instalado no País ficou sob a liderança do general Park Jung-hee (YANG, 2011).

O presidente Park estabeleceu um governo rígido, tendo como alvo o desenvolvimento do País e a modernização da economia por meio dos planos quinquenais. Esse projeto do governo foi executado em quatro etapas, no período de 1962 a 1981, e alguns de seus objetivos principais eram: a expansão e a consolidação da indústria de produtos leves e manufaturados com produtividade direcionada principalmente para exportação; estatização dos bancos; implantação da indústria pesada (siderurgia, química e mineral); fomento à indústria automobilística e petroquímica; diversos incentivos fiscais e fortalecimento do mercado interno mediante a substituição das importações (COUTINHO, 1999).

A formação de grupos empresariais nacionais denominados *chaebols* (que possuíam certa semelhança com os *zaibatsu* japoneses) que tinham parceria direta

com o governo, surgiram para fortalecer o mercado interno com intensa concentração industrial e diversificação produtiva por meio do setor privado, e, assim, dar continuidade ao projeto de desenvolvimento do País (COUTINHO, 1999; PORTES, 2014).

Em paralelo a estas transformações, durante os anos de 1970, o presidente Park realizou manobras políticas e alterou a Constituição para que beneficiasse sua permanência no poder. O regime ditatorial do general Park promoveu protestos da sociedade coreana, que foram punidos violentamente. Em razão da crise política e de conflitos internos, o presidente Park foi assassinado por aliados em 1979 (YANG, 2011).

Mesmo com essas instabilidades, a Coreia do Sul conseguiu chegar ao início dos anos de 1980 como um país industrializado. Essa mudança promoveu posteriormente o destaque de companhias sul-coreanas em âmbito internacional, com um expressivo aumento das exportações e do Produto Interno Bruto – PIB. Nos anos de 1980 e 1990, a Coreia do Sul se destacou no desenvolvimento de produtos eletrônicos, sendo importantes nesse período a parceria comercial firmada com o Japão e o compartilhamento de conhecimento tecnológico (PORTES, 2014; COUTINHO, 1999).

Impende salientarmos que esse sucesso da economia sul-coreana não diz respeito apenas a estratégias governamentais e privadas no âmbito econômico e comercial, mas principalmente pelo grande investimento em educação e no setor de pesquisa e desenvolvimento tecnológico do País (MOURA, XAVIER e SILVA, 2011).

Nos anos de 1990 também se registrou maior relação comercial entre o Brasil e a Coreia do Sul, com investimentos crescentes na área de indústria de transformação (eletrônica, química etc.), principalmente desde a segunda metade do mencionado decênio. Com efeito, o acolhimento da migração coreana pela Nação brasileira durante o século XX se tornou um fator de estímulo para essa proximidade entre as duas nações (MANSIERO, 2000).

Nos anos de 2000, o estreitamento das relações entre Brasil e Coreia do Sul se traduziu em um grande projeto no ramo da siderurgia a ser sediado no Estado do Ceará. Conforme exposto por Teles (2015), este empreendimento sinaliza

[...] um período mais recente da dinâmica econômica brasileira e quando o setor siderúrgico revela o aprofundamento das articulações do capital privado nacional com o capital internacional, marcadas pela atuação incentivada e regulada pelo Estado, iniciada ainda nos anos 1990. (TELES, 2015, p. 239).

Além dessa fusão de capitais, direcionar uma indústria de base para se fixar no Ceará configura-se como um reflexo de desconcentração industrial da região Sudeste, iniciada nos anos de 1970, sob influência do poder estatal. A respeito deste assunto, Pereira Júnior (2012) nos informa que,

Com a emergência dos novos fatores da acumulação, que intensificou o processo de mundialização, a economia nacional procurou tornar-se atrativa para os investimentos exógenos, adaptando as condições de regulação da política aos interesses dos maiores grupos empresariais e, com isso, desenhando uma nova topologia do território nacional. (PEREIRA JÚNIOR, 2012, p. 189-190).

Em tal contextura, é importante lembrar que esse intento de implantar uma indústria de base no Ceará não é tão recente. Nos anos de 1960/70, durante seus dois mandatos, o governador Virgílio Távora idealizou o desenvolvimento do Estado com apoio na implantação desse tipo de atividade econômica e no estabelecimento de um complexo industrial e portuário. Desde esse momento, os governos que se sucederam continuaram trabalhando para que esse projeto viesse a se concretizar.

Os governos de Tasso Jereissati e de Cid Gomes foram as gestões que conseguiram materializar e pôr em funcionamento o CIPP. No primeiro mandato de Cid Gomes (2007-2010), o Governador articulou estratégias com o Governo Federal e a iniciativa privada para que as atividades do complexo industrial fossem ampliadas, principalmente com o estabelecimento de uma indústria de base. Após essas negociações, o projeto da siderúrgica foi viabilizado mediante a parceria de capital privado da empresa brasileira de mineração Vale com as empresas sul-coreanas Dongkuk e Posco. Essas organizações fundaram a CSP em 2008 e sua implantação foi iniciada no CIPP em 2010 (TELES, 2015).

De acordo com informações da CSP (2016), a estimativa de trabalhadores na fase de construção foi de 15 mil empregos diretos e 8 mil indiretos; e, na fase de operação, 4 mil empregos diretos e 12 mil indiretos. Ao observar esses números e a grandeza do empreendimento, fica evidente o influxo imediato das atividades da empresa e da mão de obra no local onde estão situadas, como também nas demais localidades vizinhas, trazendo intensas transformações na porção oeste da RMF.

A parceria existente na constituição da CSP, que envolve uma empresa brasileira e duas de origem sul-coreana, e os desdobramentos dessa relação, estimularam também novos contatos culturais em solo cearense. A magnitude da mobilidade da força de trabalho para construção e funcionamento da CSP contribuiu para um grande fluxo migratório de trabalhadores das mais variadas regiões do País, os oriundos da Coreia do Sul, como também de profissionais de outros países, ainda que em menor proporção (TELES, 2015).

Foi com arrimo nessas circunstâncias que se desenvolveu o fenômeno migratório de coreanos para o Ceará. De acordo com o relatório anual do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), publicado pelo Ministério do Trabalho em 12 de dezembro de 2017, foram concedidas 9.124 autorizações de trabalho para pessoas oriundas da Coreia do Sul, distribuídas no período de 2011 a 2016, conforme se observa na tabela a seguir:

**Tabela 1 – Autorizações de trabalho concedidas a sul-coreanos no Brasil**

Ano	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>Total</b>	1.438	2.304	1.459	1.429	1.936	558

Fonte: OBMigra e Ministério do Trabalho, 2017. Elaborada pelos autores.

O relatório também informa que, em 2016, foram concedidas mais 168 autorizações de trabalho permanentes para imigrantes coreanos. Ainda que não tenhamos certeza de que todas as pessoas que solicitaram autorização de trabalho no Brasil são para trabalhar na CSP ou se o seu destino é de se estabelecer no Estado do Ceará, é possível concluir que a maior parte dessas autorizações tem relação direta com o aumento da presença coreana no Estado.

A maioria da mão de obra coreana que trabalha na CSP escolheu como moradia temporária a localidade de Cumbuco. De acordo com Teles (2015), esses trabalhadores começaram a se direcionar para a localidade em 2012, ano em que se iniciou a construção do empreendimento. Podemos observar que este fenômeno tem relação direta com o aumento de 866 autorizações de trabalho ocorridas de 2011 a 2012. A cidade de Fortaleza, ainda que em menor proporção, também foi um dos locais de destino desses trabalhadores, em maioria, aqueles que não optaram pela residência em

Cumbuco e que estavam alocados em cargos de administração e supervisão, cujo salário foi compatível com os custos de vida exigidos pela Metr pole, Fortaleza.

## A MIGRAÇÃO SUL-COREANA EM CUMBUCO: NOVA TERRITORIALIDADE

  not rio que a intensifica o dos fluxos migratórios iniciada no século XX se expandiu como efeito da globaliza o, e que uma parte desse movimento se desenvolve no contexto de mobilidade da força de trabalho. Essas dinâmicas estão inseridas numa conjuntura macroestrutural de *multiescalaridade* no espaço, que agrega não apenas fatores políticos e econ micos, mas, também, culturais. Efetivamente, o conceito de território elucidava esses aspectos relacionados às particularidades da migra o coreana no Ceará.

Apesar de o espaço e de o território serem permeados pela pluralidade dos acontecimentos, objetos e a es, os dois não resultam semelhantes. O território   uma realidade posterior ao espaço. De acordo com Raffestin (1993),

O território se forma a partir do espaço,   o resultado de uma a o conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representa o), o ator ‘territorializa’ o espaço. (RAFFESTIN, 1993, p. 144).

Essa apropria o do espaço que resulta na forma o do território perpassa, não apenas, a a o dos sujeitos, mas também as rela es sociais que a envolvem. A cerca deste assunto, Saquet (2011) completa, exprimindo que

As rela es sociais são, sucintamente, econ micas, políticas e culturais, cristalizando-se em tramas e de maneira transescalar como intera es próximas e distantes. Essas rela es rompem barreiras e limites político-administrativos, objetivando-se e subjetivando-se, ao mesmo tempo, em nossa vida cotidiana, condicionando-a. (SAQUET, 2011, p. 40).

Esses aspectos demonstram a dinâmica relacional de produ o do território, sendo que também estão inclusos consensualidades, conflitos e poder. A inser o de novas culturas por meio da mobilidade de organiza es empresariais ou de grupos sociais pode ser estimulada por dinâmicas de natureza econômico-política ou político-cultural, o que contribui para a forma o de territórios que possam denotar um caráter mais funcional ou simbólico. Estas características estão,

concomitantemente, nos territórios, porém, se manifestam com intensidades distintas (HAESBAERT, 2011).

No que tange à produção dos territórios, a territorialidade é um aspecto importante de sua constituição e diz respeito à pluralidade de relações que se estabelecem cotidianamente. Raffestin (1993) ensina que

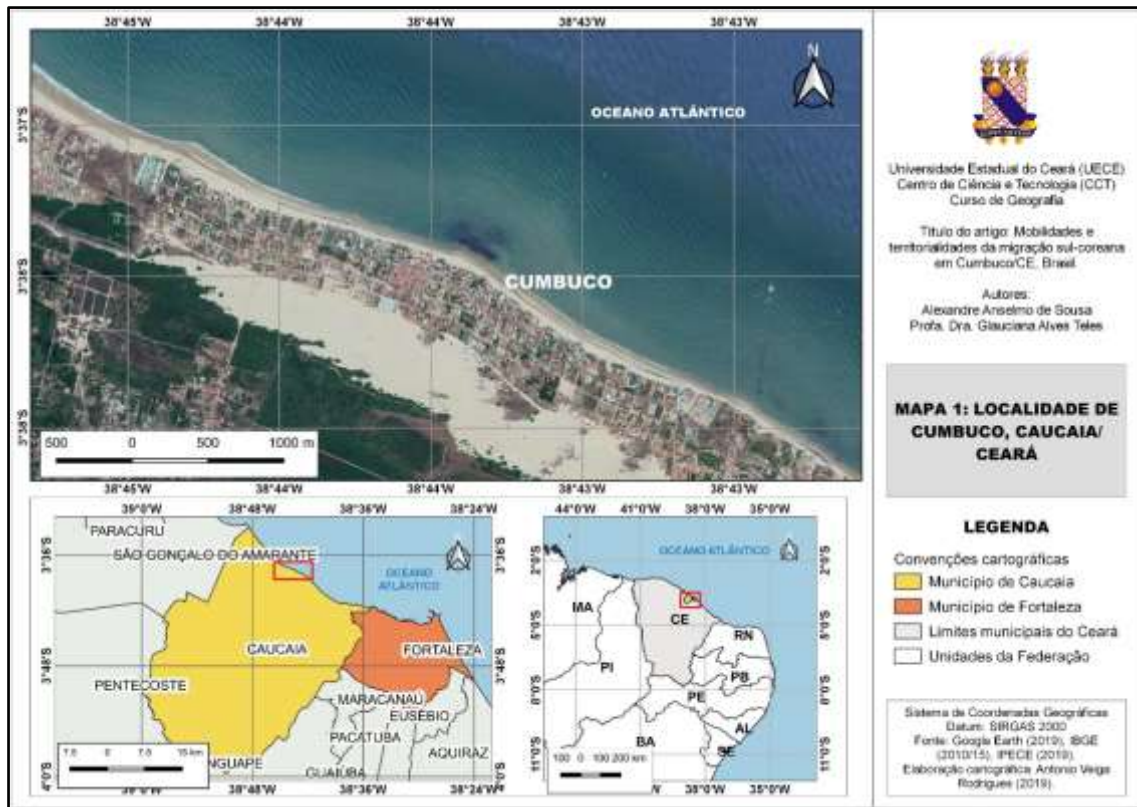
[...] a territorialidade adquire um valor bem particular, pois reflete a multidimensionalidade do 'vivido' territorial pelos membros de uma coletividade, pelas sociedades em geral. Os homens 'vivem', ao mesmo tempo, o processo territorial e o produto territorial por intermédio de um sistema de relações existenciais e/ou produtivistas. (RAFFESTIN, 1993, p. 158).

Essa multidimensionalidade se substantiva mediada por interações sociais de ordem econômica, política e cultural, produzindo os mais variados formatos de territorialidade entre os grupos sociais.

Com esteio nessas reflexões, destacamos a localidade de Cumbuco (Mapa 1) por ser o *locus* principal de recepção dos imigrantes coreanos. Cumbuco é uma localidade litorânea situada no Município de Caucaia, na porção oeste da RMF e dista aproximadamente 30 km da cidade de Fortaleza. O seu acesso principal se faz pela rodovia CE-090, estrada que também perpassa as praias do Icarai e de Tabuba.

A formação socioespacial de Cumbuco é marcada pela presença de pescadores, com registros que remontam desde meados dos anos de 1920. Nos anos de 1950, começaram as primeiras transformações na comunidade pesqueira, com a construção das casas, motivadas pela maior renda adquirida por meio da atividade de pesca da lagosta. Nos anos de 1970, começaram a incidir sobre a comunidade local os efeitos da especulação imobiliária e das tentativas de tomada de posse da terra (CAVALCANTE, 2012).

**Mapa 1 – Localidade de Cumbuco, Caucaia - Ceará**



Fonte: Google Earth (2019), IBGE (2010) e IPECE (2019). Elaborado por RODRIGUES, Antonio Veiga. 2019.

No decurso dos anos, foi estabelecida uma imagem do Cumbuco com a ideia de um lugar paradisíaco aliado à tranquilidade, que se tornou um importante recurso utilizado pela mídia e pelos agentes envolvidos na atividade turística e empresarial, sendo um atrativo para turistas (nacionais e internacionais) e futuros investidores. Nessas circunstâncias, conforme exposto por Cavalcante (2012), a comunidade de pescadores se insere em uma nova realidade, onde

A Vila do Cumbuco transformou a histórica comunidade pesqueira marítima em uma paródia de si mesma, a partir de uma *teatralidade* regulada e vendida tanto nos pacotes turísticos nacionais e internacionais quanto para o veraneio daqueles que sonhavam em passar seus fins de semana longe da rotina das metrópoles, contemplando a natureza e em contato direto com a vida pacata de uma vila de pescadores. (CAVALCANTE, 2012, p. 115, grifo do autor).

Em relação às ações governamentais, somente ao final dos anos de 1980 foi que se começou a desenvolver estratégias para fomentar a atividade turística, sendo o Ceará um dos pioneiros em avançar nesse aspecto. Desde os anos de 1990, com a implantação do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste -



PRODETUR/NE<sup>6</sup> e a criação da Secretaria de Turismo, o Estado do Ceará iniciou o desenvolvimento de projetos direcionados para a expansão do turismo, de modo que o Cumbuco, assim como uma parte do litoral oeste, são incluídos em projetos institucionalizados. De acordo com Moraes (2010),

A inserção do litoral do município de Caucaia no Programa de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR) nasceu da política do Governo Federal em desenvolver áreas para o turismo. Nessa perspectiva, o litoral foi eleito como área que traria um retorno imediato do investimento a ser feito para desenvolvê-la. O PRODETUR surge como uma política de desenvolvimento regional integrado e sustentável na tentativa de produzir um revigoramento da base econômica local. (MORAIS, 2010, p. 63).

Dentre as principais ações do PRODETUR, se destacaram a implantação de infraestruturas, projetos de preservação ambiental e recuperação de patrimônio histórico. Essas melhorias estruturais planejadas pelo poder estatal catalisaram novas dinâmicas na área litorânea. Cavalcante (2012) afirma que

O litoral passa a ser disputado, também, pelos agentes imobiliários, mais fortemente na década de 1990, os quais se articulam em prol de certo tipo de urbanização junto ao mar e em suas imediações. A intenção dessa mudança visa dotar esses territórios de infraestruturas físicas, [...] para a valorização dos territórios, com a finalidade de venda e exploração de atividades turísticas. (CAVALCANTE, 2012, p. 60).

O resultado dessas medidas transformou o litoral cearense em um importante território turístico de destaque nacional e internacional, como também promoveu profundas transformações ambientais e dos modos de vida das comunidades litorâneas. Nesse âmbito, a Vila do Cumbuco, que surgiu ao final dos anos de 1970, com o intuito de aglomerar os moradores da localidade, ampliou sua importância por concentrar em seu entorno os diversos estabelecimentos comerciais e de serviços que passaram a servir à atividade turística potencializada. É importante frisar que essa centralidade promoveu um intenso assédio de agentes imobiliários,

---

<sup>6</sup> Criado pelo Governo Federal e realizado em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, o Banco do Nordeste do Brasil – BNB e os estados da região Nordeste, o PRODETUR/NE surgiu como um projeto de fomento da atividade turística com foco para o litoral nordestino, mediante a inserção de infraestruturas e estratégias que pudessem atrair investimentos privados (como, por exemplo, para a construção de hotéis, pousadas, dentre outros estabelecimentos de prestação de serviços), novos fluxos de turistas e com isso promover a geração de emprego, renda e o desenvolvimento regional por via do turismo (MACEDO, 2018).

investidores e turistas para adquirir as casas da vila, sendo este mais um fator a interferir na coesão e no modo de vida da comunidade (CAVALCANTE, 2012).

Em razão dessas dinâmicas que incidem sobre o Cumbuco há mais de 30 anos, surgiu mais um elemento que tem o potencial de realizar novas transformações na localidade: a migração sul-coreana. A presença coreana no Ceará possui uma particularidade por se tratar de uma migração condicionada pelo trabalho, se diferenciando da motivação esportiva, turística e do lazer. A maioria dos trabalhadores coreanos da CSP escolheu como moradia temporária a localidade de Cumbuco.

De acordo com a liderança comunitária de Cumbuco, os coreanos começaram a chegar no ano de 2012, quando se fixaram na localidade mediante a locação dos imóveis disponíveis. Foram utilizadas casas de veraneio, pousadas, condomínios e hotéis, sendo que em alguns desses ambientes ocorreram modificações internas e adequações para melhor recebê-los.

Com suporte nessas informações, e de acordo com os dados obtidos em campo, podemos inferir que os fatores determinantes no processo de escolha de Cumbuco foram: a disponibilidade de hospedagens para moradia e a importância turística que o local agrega, por ser próximo do CIPP e pela facilidade de acesso para a cidade de Fortaleza.

Os coreanos estão distribuídos em pelo menos duas situações: os trabalhadores que possuem mão de obra qualificada para operar diretamente na CSP, fato este motivado pelas empresas parceiras do projeto e pelo grau de desenvolvimento e transferência de conhecimento tecnológico envolvida na parceria; e aqueles que não possuem vínculo empregatício com a siderúrgica, mas que vieram desenvolver atividades comerciais e de serviços.

Ao se estabelecerem em Cumbuco, os trabalhadores coreanos da siderúrgica estimularam a vinda de outros imigrantes patrícios com interesse em desenvolver negócios voltados para os próprios conterrâneos. Esses empreendimentos se concentram na Vila do Cumbuco e no seu entorno, e se dividem entre pequenos mercados e restaurantes com o intuito de fornecer produtos típicos da Coreia do Sul, conforme indica a figura da sequência.

**Figura 1 – Restaurante Doldam**



Autor: SOUSA, Alexandre Anselmo de. 2018.

Estes fatos trouxeram novos elementos para a paisagem do Cumbuco, não apenas pela presença dos visitantes sul-coreanos e os comércios, mas também pelas placas escritas com os ideogramas (alfabeto) do idioma coreano. Vimos que alguns estabelecimentos brasileiros passaram também a usar o referido idioma para divulgar seus serviços.

**Figura 2 – Placa com idioma coreano apresentando serviços prestados**



Autor: SOUSA, Alexandre Anselmo de. 2018.

Essas novas dinâmicas motivadas pela migração coreana conduzem a uma nova compreensão do espaço em Cumbuco. Para os imigrantes, este local é onde se desenvolvem suas rotinas diárias de moradia e alimentação, por meio de um período mais longo de permanência na localidade, motivados pela atividade laboral. Isso se diferencia do funcionamento de um território turístico, marcado por um tempo mais efêmero, voltado para o lazer e o entretenimento. Nesse sentido, entendemos que a migração coreana desenvolveu o “território do cotidiano” no Cumbuco. “O *território do cotidiano* corresponde à territorialização de nossas ações de todos os dias, através

do qual garantimos a satisfação das necessidades; há relações entre os indivíduos e lugares” (SAQUET, 2015, p. 80, grifo do autor).

Na pesquisa de campo, procuramos compreender como a população coreana estabelece as territorialidades, ou seja, as relações do dia a dia, entre eles próprios e com a população local. De acordo com o líder comunitário de Cumbuco, os coreanos tinham um comportamento muito reservado. De fato, percebemos isso nas visitas realizadas ao lugar, pois era comum vê-los sempre em grupos e não conversavam com pessoas de outras nacionalidades (a localidade costuma receber turistas estadunidenses e europeus). Isso não significava, porém, total isolamento.

A procura por produtos e serviços nos comércios, além de trazer dinamismo à economia local e suprir as necessidades básicas dos coreanos, foi importante para maior aproximação, ainda que muito tímida, deste grupo social com a comunidade. Dentre os produtos adquiridos, foi comum presenciar a compra de peixes, bebidas e cigarros. Nos comércios coreanos, identificamos alguns moradores da localidade trabalhando como auxiliares. Em relação aos restaurantes, constatamos, com base nas informações cedidas pelos entrevistados, que a carne de frango é um dos alimentos que mais se destacam nos cardápios, nas mais variadas receitas; em seguida, a carne de porco. Por ser uma culinária bem diferenciada, a alimentação coreana, de maneira geral, não conquistou o paladar da comunidade local.

No que tange à existência de conflitos, nos foi informado que a convivência entre os coreanos e a comunidade local era pacífica, não havendo nenhuma ocorrência dessa natureza. Em relação a problemas sociais, se destacou o aumento da prostituição na vila, com a presença de garotas de “programa” que vinham principalmente da cidade de Fortaleza. Além disso, foi inaugurada uma casa noturna de entretenimento adulto com o intuito de atender, principalmente, os clientes coreanos.

A respeito de projetos sociais promovidos pelos sul-coreanos que trabalham na CSP, dois foram importantes, por estimularem uma maior proximidade com a comunidade - “Praia Limpa” e o “Natal das Crianças” - sendo que a participação sul-coreana ocorreu no ano de 2015. Nos dois eventos, ocorreu o encontro inicial entre o diretor da siderúrgica Posco, responsável pela gestão no Ceará, e o presidente da colônia de pescadores do Cumbuco, como também houve participação ativa dos funcionários da referida empresa. O presidente da colônia nos informou ao final da

conversa que a principal marca da presença coreana no Cumbuco foi o crescimento econômico e os projetos sociais promovidos pela CSP.

Durante a aplicação do primeiro formulário, descobrimos que coreanos que moravam em São Paulo também vieram ao Ceará, estimulados pelo empreendimento da siderúrgica. Com base nesse dado, decidimos visitar um dos comércios administrados por coreanos, o Uri Mercado, para saber se algum deles tinha realizado essa mesma trajetória. O Uri Mercado está situado na entrada da vila, próximo à Avenida dos Coqueiros. Na ocasião da entrevista, compramos um produto para degustação e depois fizemos o contato.

**Figura 3 – Uri Mercado na via principal de Cumbuco**



Autor: SILVA, Elton Batista da. 2018.

A proprietária do Uri Mercado nos informou que eles chegaram a Cumbuco há mais de quatro anos e que também vieram de São Paulo. Sua família chegou ao Brasil há mais de 50 anos, em decorrência da Guerra da Coreia. A maioria dos membros da família decidiu sair de Seul (capital sul-coreana) e passou a morar, além do Brasil, na Argentina e na China. Sua família, segundo ela, veio para o Ceará com o intuito de montar um negócio voltado para atender os trabalhadores da CSP. Além desse motivo, outro fato importante diz respeito à invasão de chineses nos centros comerciais de São Paulo nos últimos anos. Ela informou que sua família trabalhava no ramo de confecções (roupa feminina) e a partir da chegada dos chineses a concorrência começou a se intensificar, pois eles vendiam a preços bem mais baratos. De acordo com a proprietária do mercado,

[...] Meus pais decidiram fechar o negócio antes que a situação fique difícil, e graças a Deus souberam que haveria a construção da siderúrgica no Pecém e aproveitaram essa oportunidade, pois a minha mãe já tem experiência em mercadinho desde criança.

O local onde está situado o comércio é um prédio alugado, mas sua família comprou uma casa em Cumbuco. Ela nos informou que a cada dois anos eles costumam ir à Coreia do Sul rever os familiares e que não têm interesse de voltar a residir no País. Isso decorre, segundo ela, da pressão social, profissional e do alto nível de competitividade existente na sociedade sul-coreana, ao mesmo tempo em que enxergam no Brasil um país de oportunidades para estudar, trabalhar e viver.

Sobre a convivência com a população local, de maneira geral, é uma relação amigável e nos informa que os brasileiros são “simpáticos e não são tão frios como os coreanos.” Mesmo assim, de vez em quando, ela sofre preconceitos por parte de alguns brasileiros que fazem escárnio sobre suas feições faciais, o seu idioma, como também os rotulam de que todos são chineses. Ela entende, contudo, que isso é comum de acontecer e lida com esta situação de maneira tranquila.

## **MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS DA TERRITORIALIDADE SUL-COREANA**

A localidade de Cumbuco passou, em 2016, a dinamizar outras transformações. No segundo semestre do referido ano, a CSP concluiu a construção da siderúrgica. A finalização dessa etapa resultou na diminuição de mais de 70% das autorizações de trabalho concedidas a coreanos (comparando-se com o total de autorizações de 2015, conforme exposto na Tabela 1) e o retorno de vários trabalhadores ao seu país de origem. Isso comprova que, de modo geral, a intensa participação coreana nos últimos anos foi motivada, principalmente, pela fase de implantação do empreendimento.

No Cumbuco, além da partida de muitos trabalhadores, vários empreendimentos que tínhamos observado no início do ano de 2016 já não existiam em 2018. Ao andarmos pela vila e em algumas ruas de seu entorno, identificamos apenas quatro estabelecimentos ainda em funcionamento, sendo dois comércios e dois restaurantes. Durante nossas observações, também encontramos duas igrejas presbiterianas de origem coreana. Uma está situada na própria vila e a outra na praia da Tabuba, na estrada que dá acesso ao Cumbuco.

**Figura 4 – Igreja sul-coreana em Cumbuco**



Autor: SILVA, Elton Batista da. 2018.

Com base na vivência com os clientes que frequentam o seu comércio, a proprietária do Uri Mercado nos informou que ainda existe em torno de 15 famílias morando em Cumbuco. Além dos que voltaram para a Coreia, alguns trabalhadores também saíram da localidade com destino à cidade de Fortaleza. A comerciante também comentou a respeito de sua mudança para o Ceará. Ela nos informou que o principal motivo de haver decidido trancar o curso superior de Letras-Ingês em São Paulo foi para gerir o empreendimento da família, pois seus pais já não eram tão jovens e precisavam de ajuda. Sobre a importância da família, Yang (2011) afirma que

[...] para muitos imigrantes coreanos, ainda é uma instituição central, cuja influência sobre o indivíduo na hora de tomar decisões importantes é significativa. [...] Basicamente, isso se deve, [...] ao substrato cultural e social de inspiração confucionista da sociedade coreana, que era mais intenso na época de grande fluxo migratório de coreanos para o Brasil. [...] a família é o símbolo da preservação da etnia e da identidade do grupo, ou o espaço onde são abrigados, preservados e herdados os símbolos do grupo, dentre os quais a língua, a culinária e o casamento endogâmico, entre outros. (YANG, 2011, p. 171-172).

Essas particularidades explicam não apenas a unidade familiar, mas, principalmente, a internalização da cultura coreana pela proprietária do mercado. Apesar de ter nascido no Brasil, ela assimilou de maneira profunda os aspectos culturais coreanos por meio da família e das visitas frequentes à Coreia do Sul desde que nasceu. Além de sua aparência física, o sotaque e a dificuldade de falar e compreender algumas palavras em português ratificam essa identificação cultural.

Com as transformações ocorridas nos dois últimos anos na localidade de Cumbuco, com o fim das obras de construção da CSP e início de seu funcionamento, a permanência sul-coreana vem aos poucos sendo modificada. A maior parte dos trabalhadores que residiam na localidade retornou ao seu país de origem. O que se iniciou como uma relação de caráter temporário passou a estabelecer algumas relações de longo prazo. Ainda que a maioria dos imigrantes já tenha partido, a territorialidade sul-coreana permanece, mesmo que seja em menor proporção, sendo ratificada pelas famílias que continuam a morar na localidade, como também pelos comércios administrados por sul-coreanos. Um dos motivos para a permanência dessas famílias pode ser pelo fato de que algum membro continue a fazer parte do quadro de funcionários da CSP, sobretudo em cargos de administração e supervisão e que exigem a existência definitiva na empresa.

Nesse sentido, os comerciantes também passaram a pensar em estratégias para expandir suas relações comerciais, com o intuito de compensar a diminuição no volume de negócios ocorrida no período. Sobre este assunto, a proprietária do Uri Mercado nos informou que a divulgação da cultura coreana por meio do fenômeno musical *K-pop* despertou a curiosidade de brasileiros em adquirir produtos coreanos, o que fez com que começassem a surgir mais clientes no mercado.

De acordo com o funcionário que trabalha no mercado Han Nam Mart, também situado em Cumbuco, o proprietário tem a intenção de abrir futuramente um restaurante com o intuito de atender os trabalhadores de origem chinesa que virão no futuro ao Ceará, motivados pelas negociações do Governo do Estado com a China para a construção da refinaria de petróleo no CIPP.

Essas transformações nas atividades comerciais podem catalisar, também, mudanças na territorialidade sul-coreana desenvolvida em Cumbuco. Com amparo nessas informações, em especial sobre o fenômeno *K-pop*, identificamos o fato de que os comerciantes coreanos buscam desenvolver um novo fluxo de relações, tendo como destino a cidade de Fortaleza.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mobilidade da força de trabalho se mostra como uma característica relevante do processo de globalização que se materializa nos lugares por via da economia, da política e da cultura. Pesquisar sobre a migração sul-coreana e



apreender sua materialidade no território nos exigiu um esforço ímpar, haja vista os vários desafios na captura de dados e informações ora objetivas, ora subjetivas nos meses de realização deste ensaio.

A migração coreana para o Ceará se insere num âmbito de mobilidade da força de trabalho, sob o estímulo da expansão dos acordos comerciais entre o Brasil e a Coreia do Sul nos últimos anos, aspecto marcante do processo de globalização e que estabelece novas dinâmicas entre o local e o global. Essa conjuntura, aliada ao crescimento da atividade industrial fomentada pelo Estado, ampliou a importância da RMF ao atrair grandes empreendimentos industriais, principalmente na área do CIPP.

De acordo com Bomtempo (2015), essas transformações das atividades econômicas e de reestruturação dos municípios contribuíram para a intensificação dos deslocamentos populacionais entre a Capital e os municípios da RMF, como também para um maior fluxo de migrantes internacionais no território cearense. De modo material e imaterial, a pesquisa aponta que na porção oeste da RMF ganha destaque o Município de Caucaia, haja vista a implantação da CSP.

A modernização da economia cearense atinge Caucaia por meio do desenvolvimento da atividade industrial, do turismo, comércio e serviços, o que caracteriza os deslocamentos populacionais no Município por motivos de trabalho, estudo, lazer, dentre outros (BOMTEMPO, 2015). Pela proximidade com o CIPP e pela sua infraestrutura, Caucaia passou a recepcionar a maioria dos trabalhadores coreanos da siderúrgica na localidade de Cumbuco, importante destino turístico metropolitano.

Ao se estabelecer no Município, a migração sul-coreana também promoveu uma reorganização espacial no que tange a novos fluxos de transporte e de comunicação para os trabalhadores, o que contribuiu para uma intensificação da dinâmica urbana na RMF. Caucaia dispõe de uma posição estratégica que possibilita o fácil acesso dos visitantes à Capital cearense, como também ao local de trabalho situado no Município vizinho, São Gonçalo do Amarante. Com efeito, se estabelece uma rede de comunicação metropolitana assentada na moradia, no trabalho e no desenvolvimento de um novo cotidiano para os sul-coreanos.

Esse movimento migratório foi realizado em dois fluxos: de coreanos vindos da Coreia do Sul e de coreanos que já viviam no Brasil há algum tempo, localizados, principalmente, em São Paulo. Esses imigrantes se subdividiram basicamente em:

trabalhadores da CSP e trabalhadores/proprietários de estabelecimentos comerciais e de serviços de hospedagem e alimentação. Esse fenômeno desenvolveu uma nova territorialidade em Cumbuco, marcada pelas relações intrínsecas ao cotidiano, entre coreanos e moradores. Observamos que essa mobilidade não se restringe apenas ao fator econômico, mas também agrega comportamentos e aspectos culturais marcantes.

É importante ressaltar que realizar uma observação sobre os modos de vida dos sul-coreanos no cotidiano foi uma tarefa desafiadora, em razão da singularidade do idioma e por possuírem uma característica cultural de restrito contato com pessoas de nacionalidades diferentes.

Um aspecto marcante da territorialidade sul-coreana que ganhou destaque no local é o seu caráter visual: as placas com ideogramas nas fachadas das casas e dos estabelecimentos comerciais já sinalizam a presença coreana no lugar e na paisagem. Durante a aplicação dos formulários, descobrimos que a função dessas placas é de informar que tipo de estabelecimento existe naquele local (se é um restaurante, uma pousada ou um mercado). Após, entretanto, refletirmos sobre o assunto, chegamos à conclusão de que, independentemente da informação que contenha na placa e pela singularidade do alfabeto *Hangul*, já é possível inferir sobre a existência de coreanos na localidade.

Em relação aos comércios e restaurantes administrados por sul-coreanos, entendemos que eles não fazem parte de uma simples atividade comercial em busca de lucro, mas também exercem uma função cultural de manutenção dos hábitos alimentares comumente exercidos na Coreia do Sul. O cardápio servido, além de trazer a tradução no idioma coreano, expressa culinária com produtos oriundos do País asiático.

De acordo com as informações obtidas durante a pesquisa, observamos que a entidade familiar possui grande importância na formação da sociedade sul-coreana. Ainda que os imigrantes precisem partir para outros lugares em busca de novas oportunidades e de outros trabalhos, esse distanciamento, de maneira geral, não enfraquece a relação familiar.

Durante as conversas que tivemos com os imigrantes, procuramos observar, ainda que brevemente, se os coreanos que vieram de São Paulo mostravam sinais de uma identidade cultural híbrida, no que tange à assimilação de características da cultura brasileira, em decorrência do tempo que eles já moram no País. Os

entrevistados, conforme a exposição de suas respostas e comportamentos, denotaram conexão muito forte com sua cultura, percebidas em seu sotaque, pela dificuldade de compreender algumas palavras do idioma português, como também pelas especificidades expostas anteriormente.

Em razão das transformações ocorridas no Cumbuco nos dois últimos anos, motivadas pela finalização da construção da CSP e pelo retorno de muitos imigrantes para seu país de origem, a territorialidade coreana também foi objeto de modificações. À medida que essa territorialidade teve a intensidade reduzida no Cumbuco, ela passou a estabelecer novos fluxos com destino à cidade de Fortaleza. Esse caminho está sendo traçado, principalmente, por trabalhadores que decidiram permanecer no Ceará após ter seu contrato encerrado com a siderúrgica, como também pelos comerciantes sediados em Cumbuco.

Nesse sentido, o movimento *Hallyu* de divulgação da cultura coreana (CORDEIRO, 2013) surge como o catalisador dessas novas dinâmicas. É por intermédio da “Onda Coreana” que, principalmente, o fenômeno *K-pop* e a culinária ganham espaço na Capital e despertam o interesse dos fortalezenses. A migração, que foi motivada no final dos anos de 2000, por acordos comerciais no âmbito industrial e que se caracterizou inicialmente como temporária, em tempos recentes, denota sinais de permanência, viabilizada por novas relações de cunho comercial/cultural.

No movimento regional metropolitano, a migração coreana insere novos conteúdos à urbanização/metropolização, não apenas pela via das relações de trabalho e suas determinações econômicas e políticas, mas, também, pelas relações culturais expressas nos modos de vida, na cotidianidade, na culinária, no comércio e nos eventos socioculturais, dentre outros.

É importante destacar o fato de que o movimento *Hallyu* e os acordos industriais da atualidade não são, somente estas, as modalidades de inserção dos coreanos no País, entretanto, são as mais evidentes no momento e que foram capturadas na pesquisa. Essa influência não atinge apenas o Ceará, mas também outros estados do Brasil. Nesse sentido, nosso País, na sua condição de Estado emergente, é sinônimo de oportunidades para os imigrantes coreanos, ao passo que o desenvolvimento industrial do Ceará, sobretudo do ramo siderúrgico na atualidade, está intrinsecamente ligado a um novo momento da migração sul-coreana aqui nesta Nação.

## REFERÊNCIAS

AMORA, Antônio Soares. **Minidicionário Soares Amora da Língua Portuguesa**. 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

AUGÉ, Marc. **Por uma antropologia da mobilidade**. Maceió: Edufal/Unesp, 2010.  
BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BECKER, Olga Maria Schild. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Explorações Geográficas: percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 319-367.

BOMTEMPO, Denise Cristina. A dinâmica demográfica da Região Metropolitana de Fortaleza no início do século XXI. In: COSTA, Maria Clélia Lustosa; PEQUENO, Renato (Eds.). **Fortaleza: transformações na ordem urbana**. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 2015. p. 142-183.

BRITO, Fausto. Ensaio sobre as migrações internacionais no desenvolvimento do capitalismo. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 12, n. 1/2, 1995, p. 21-34. Disponível em: < <https://www.rebep.org.br/revista/article/view/453>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

CAVALCANTE, Eider de Olivindo. **Modernização Seletiva do Litoral: Conflitos, Mudanças e Permanências da Localidade do Cumbuco (CE)**. 2012. 138 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2012.

CORDEIRO, Talita Gomes de Oliveira. **O fenômeno do K-pop no Brasil: práticas de lazer a partir da Web 2.0**. 2013. 122 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Lazer e Turismo) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades da universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1999.

COUTINHO, Luciano. Coreia do Sul e Brasil: paralelos, sucessos e desastres. In: FIORI, José Luís (Org.). **Estados e moedas no desenvolvimento das nações**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 351-378.

GAUDEMAR, Jean-Paul de. **Mobilidade do trabalho e acumulação do capital**. Lisboa: Editorial Estampa, 1977.

GOETTERT, Jones Dari. Paradoxos do Lugar Mundo: brasileiros e identidades. In: SPOSITO, Eliseu Savério; BOMTEMPO, Denise Cristina; SOUSA, Adriano Amaro de. **Geografia e Migração: movimentos, territórios e territorialidades**. São Paulo: Expressão Popular, 2010. p. 15-36.

HAESBAERT, Rogério. **O Mito da Desterritorialização:** do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

LEVY, Jacques. Os Novos Espaços da Mobilidade. **GEOgraphia**, Niterói, v. 3, n. 6, 2001, p. 01-11. Disponível em: <<http://www.geographia.uff.br/index.php/geographia/article/view/62>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

MACEDO, Mariana Bezerra. **Quando planos públicos são elaborados por consultorias privadas:** o PRODETUR/NE e a terceirização na política pública de turismo. 2018. 348 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018.

MASIERO, Gilmar. **A Economia Coreana:** características estruturais. Rio de Janeiro, 2000, p. 1-32. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/geap/artigos/art6.PDF>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

MORAIS, Lúcia de Fátima Sabóia de. **Para onde sopram os ventos do Cumbuco?** Impactos do turismo no litoral de Caucaia, Ceará. 2010. 129 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2010.

MOURA, Carlos Fernando Lapenda de; XAVIER, Maria Gilca Pinto; SILVA, Alexsandro Roberto Clemente da. As fontes de crescimento econômico e uma análise empírica da economia da Coreia do Sul. **Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, Fortaleza, v. 9, n. 2, jul./dez. 2011, p. 97-107. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/7427>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

OLIVEIRA, Henrique Altemani de; MASIERO, Gilmar. Estudos Asiáticos no Brasil: contexto e desafios. **Revista Brasileira de Política Internacional**, ano 48, n. 2, 2005, p. 5-28. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/geap/artigos/artigos.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

PEREIRA JÚNIOR, Edilson. A reestruturação territorial da indústria no Brasil. In: \_\_\_\_\_. **Território e Economia Política:** uma abordagem a partir do novo processo de industrialização no Ceará. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 174-194.

PORTES, Alexandre San Martim. **Política Industrial no Século XXI:** os casos do Brasil e da Coreia do Sul. 2014. 88 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais), Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.

RAFFESTIN, Claude. **Por Uma Geografia do Poder.** São Paulo: Ática, 1993.

SAQUET, Marcos Aurelio. Estudos Territoriais: os conceitos de território e territorialidade como orientações para uma pesquisa científica. In: FRAGA, Nilson Cesar (Org.). **Territórios e fronteiras:** (re)arranjos e perspectivas. Florianópolis: Insular, 2011. p. 33-50.

SAQUET, Marcos Aurelio. Por uma abordagem territorial. In: SAQUET, Marcos Aurelio; SPOSITO, Eliseu Savério. **Territórios e Territorialidades:** teorias, processos e conflitos. 2 ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2015. p. 69-90.

SOUCHAUD, Sylvain; FUSCO, Wilson. População e Ocupação do Espaço: o papel das migrações no Brasil. **Redes – Revista do Desenvolvimento Regional**, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 2, 2012, p. 5-17. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/2527>>. Acesso em: 19 fev. 2018.

TELES, Glauciana Alves. **Mobilidade, Trabalho e Interações Socioespaciais: o Complexo Industrial e Portuário do Pecém no contexto da Região Metropolitana de Fortaleza**. 2015. 404 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2015.

YANG, Eun Mi. **A “Geração 1.5” dos Imigrantes Coreanos em São Paulo: identidade, alteridade e educação**. 2011. 506 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

Submetido em: 27 de junho de 2019

Aceito em: 10 de setembro de 2019